

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NA ATIVIDADE POLICIAL.

COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CAPM

THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGICAL ACCOMPANYING IN POLICE ACTIVITY.

COMMAND OF THE MILITIAN POLICE ACADEMY OF GOIÁS - CAPM

SOUZA ZANETIN, Gilberto Luiz¹
DE PAULA OLIVEIRA, Elaine²

RESUMO

O presente artigo busca mostrar a importância que se faz de o profissional de segurança pública possuir um acompanhamento psicológico por parte de um profissional da área durante sua carreira. Mas não somente isso, também busca mostra o quão importante e que cada pessoa tenha pleno conhecimento de suas condições psicológicas e saiba identificar quando está sendo afetado psicologicamente por seu trabalho, e busque ajuda. O meio utilizado para essa pesquisa foi através de revisão bibliográfica de vários artigos e livros voltados para esse mesmo assunto, sempre tendo como foco os estudos que envolviam as instituições de segurança pública do Brasil. Foi possível notar que a grande parte dos operadores de segurança pública em algum momento de suas carreiras já sofreram psicologicamente devido ao desgaste que sofrem durante a carreira, e mesmo sabendo que não estão em plenas condições psicológicas de continuar trabalhando preferem não procurar a ajuda de um psicólogo. Foi possível perceber que como psicólogo trabalhando na polícia pode ajudar a amenizar inúmeros conflitos e ajudar o policial a compreendê-los melhor, bem como indicar formas para que o profissional possa compreender e se relacionar com a comunidade de forma a realizar o seu trabalho com maior eficiência. Mas, apesar de tudo é perceptível que esse trabalho de parceria está apenas no início e a muito o que melhorar ainda.

Palavras-chave: Polícia. Psicologia e Segurança Pública. Acompanhamento psicológico.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of the public security professional to have a psychological monitoring by a professional of the area during his career. But not only that, it also shows how important and that each person is fully aware of their psychological conditions and knows how to identify when they are psychologically affected by their work, and seek help. The medium used for this research was through bibliographical review of several articles and books focused on the same subject, always focusing on studies that involved public security institutions in Brazil. It was possible to notice that the great part of the security operatives published at some point in their careers have already suffered psychologically due to the wear they suffer during their career, and even knowing that they are not in full psychological conditions to continue working they prefer not to seek the help of a psychologist. It was possible to perceive that as a psychologist working in the police can help to alleviate numerous conflicts and help the police understand them better, as well as indicate ways for the professional to understand and relate to the community in order to carry out their work with greater efficiency. But in spite of everything and perceptible that this work of partnership is only in the beginning and much that to improve still.

Keywords: Police, Psychology and Public Safety; Psychological accompaniment

¹ Aluno do Curso de Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, gillbertoluiz@gmail.com ;

² Professor orientador: Pós-graduada em docência do ensino superior, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, epol@bol.com.br, Goiânia – Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A garantia de segurança é um dos direitos básicos que constam na constituição federal. Por isso, é de extrema importância que ela seja exercida por profissionais éticos, bem treinados, dispostos e com força física suficiente para aguentar os imprevistos e conflitos de ordem social que acontecem no dia-a-dia. Quando pensamos em segurança, pensamos inicialmente em policiais exercendo seus trabalhos através de práticas de ronda, coerção, revista, fiscalização, registro de ocorrência e outros. Porém, a sociedade de um modo geral, tende a não se aprofundar na reflexão e consideração do que é necessário para que esse profissional desempenhe de forma adequada suas funções. A forma na qual ele age, faz diferença na administração dos contextos e conflitos comuns na realização de seu trabalho.

Em funções de segurança pública são necessários o desenvolvimento de habilidades específicas de enfrentamento, estratégia, desenvolvimento emocional, controle de aspectos críticos, dentre outros, todos esses devendo ser combinados de forma a não causar danos e conflitos emocionais além do suportável na realização das funções dos agentes! O desgaste provocado por funções repetitivas em profissões comuns já é crítico além do que se possa esperar, quanto mais no que se refere a profissões que se deparam com situações limites de forma constante.

A psicologia é uma ciência que pode ajudar diversos setores da sociedade, pois ela dá suporte ao homem na sua forma de agir, e se comportar. A contribuição dada pela ciência do comportamento é aquela que pode subsidiar a obtenção de resultados mais justos e mais equilibrados na correspondência entre o agir correto e a ação perante as circunstâncias adversas e contraditórias. As formações dentro do corpo policial são muitas e caracterizam identidades institucionais diferentes, com necessidades corporativas diferentes. O que é comum entre elas é a capacidade de lidar com situações semelhantes sob aspectos diferentes, na luta por garantir direitos e não reproduzir uma parcela da população que os viola.

Dentre outros objetivos, este trabalho pretende mostrar a importância do acompanhamento psicológico na atividade policial, identificando o histórico do profissional de psicologia nesta instituição, como o psicólogo realiza seu trabalho, qual é a visão policial sobre essa questão do acompanhamento psicológico e quais os dados referentes ao acompanhamento de oficiais de forma preventiva e/ou corretiva de problemas mentais. Tais dados ajudarão a corporação ter uma conclusão mais

clara sobre o acompanhamento, bem como ter a possibilidade de discutir e mudar a visão e o pequeno espaço dado ao profissional.

Através de uma visão mais específica sobre os casos atendidos pelo psicólogo em um universo policial, é possível compreender como e o que se deve considerar em relação aos problemas que surgem dentro de cada unidade. Assim sendo, é possível orientar os responsáveis quanto aos dados de atendimento e a quantificação de atendimentos quanto ao problema específico, ajudando na compreensão do que acontece sobre cada questão específica, além de suas unidades policiais de trabalho.

A sobrecarga das atividades desempenhadas e suas consequências só afirmam ser uma responsabilidade das instituições oferecer outra perspectiva de formação e cuidado contínuo a esses profissionais. As necessidades são tão prementes que não são mais uma alternativa e sim uma obrigatoriedade em primeiro plano, haja visto o grande número de doenças e suicídios a que esses profissionais são submetidos. Pensar em saúde mental não tem hora e nem lugar, pois ela acontece há qualquer hora e em todo lugar, restando apenas remediar os resultados adversos de uma não prevenção as suas consequências.

O acompanhamento psicológico para profissionais da polícia apresenta aspectos importantes em ações preventivas e de enfrentamento de distúrbios mentais! Apesar disso, não se sabe ainda quais os parâmetros sobre essas questões, como elas podem ser tratadas e quais os aspectos necessários a prevenção de tais distúrbios. A aproximação desse universo de cuidado e de tratamento por parte dos profissionais de ambas as funções, permite que a situação seja compreendida em sua totalidade, e tratada com menos receio, possibilitando que novos caminhos sejam traçados.

Os caminhos de reflexão sobre essa questão levarão em conta aspectos de Segurança pública, de como o comportamento acerca da realidade vai adoecendo a pessoa, de forma a identificar aquilo que é fundamental e necessário para considerar a questão em seus âmbitos fundamentais para os dois lados.

A metodologia utilizada na escrita do artigo foi a revisão bibliográfica, buscando compreender as visões das pessoas envolvidas. Os levantamentos foram feitos através da internet e foram selecionados em acordo com um roteiro prévio de escrita do artigo. Foram levados em consideração quaisquer conteúdos considerados procedentes de fontes confiáveis, tanto de reportagens, sites, quanto de artigos científicos, livros, TCCs e dissertações escritos sobre a temática. A construção do

texto se deu através da forma dissertativo-argumentativa, onde ao final se conclui o argumento desenvolvido o longo do texto.

2 REVISAO DE LITERATURA

O acompanhamento psicológico para profissionais da polícia apresenta aspectos importantes em ações preventivas e de enfrentamento e de distúrbios mentais! Sabendo que a questão ainda encontra resistência por parte das pessoas e do sistema relacionado a segurança pública, é necessário que se procure compreender as nuances que indicarão qual o contexto em que a situação se passa, para indicar quais as propostas a serem realizadas

O contexto da segurança pública além de expor os profissionais a uma realidade de muita pressão indica a todos eles que muitos conflitos devem ser enfrentados no âmbito exterior, o qual requer muita responsabilidade, bem como a constante compreensão de como os sentimentos acontecem no mundo interior. Segundo Lourinho e Paulino (2014), os profissionais vem sendo acometidos por patologias em consequência da atividade permeada por fatores de risco. Segundo os autores, o crescimento da criminalidade é confrontado com diversas políticas de segurança que demonstram a sua ineficácia, cabendo ao policial continuar a realizar o seu trabalho independente destes. Tais dados reforçam que a atuação do policial e suas consequências acontecem sempre em momentos os quais não é possível controlar, prever, bem como são consequências de uma realidade aversiva para a sua realização!

Existem inúmeros conflitos que perpassam o dia-a-dia da profissão o estresse acontece em nível muito alto, e é através dele que se pode compreender que a soma dos problemas desencadeia as questões relacionadas a saúde mental. A polícia por lidar com conflitos e situações limites, representa uma instituição que deve lutar para proteger a tranquilidade e as regras de convivência, o que muitas vezes representa o sistema injusto instituído na sociedade durante muito tempo. Bicalho, Kastrup, Reishoffer (2012), abordam o desafio que é para os profissionais de psicologia iniciar seus trabalhos ou ter contato com a polícia como um campo que trabalha com a ordem social. O profissional desta área se vê entre posturas conflitantes também, ele vem sendo convocado a promover a segurança pública. Ao concordar com um poder repressivo que muitas vezes não combina com o seu

propósito profissional, ele acaba validando um sistema criando conflitos pessoais decorrentes da repressão e não aceitação do desenvolvimento humano.

Na trajetória dos profissionais que trabalham na polícia, é necessária disciplina, consciência coletiva, de certo, errado, de direitos, de procedimentos de defesa e de estratégia, dentre outros. Sua rotina não é nada fácil, pois precisa que seu trabalho tenha um resultado efetivo diante da população. Já o psicólogo, segundo LAPA (2009), tem uma informação abrangente sobre o homem e possuem instrumentos adequados para auxiliar o indivíduo a compreender, organizar, transformar e auxiliar na mudança do ambiente sobre o meio.

Apesar de já existir a carreira do psicólogo policial destacando suas atribuições, em acordo com a necessidade do profissional que atua nessa área, a profissão ainda está se consolidando como uma profissão importante na área. Segundo Sousa (2009), a Psicologia pode contribuir com uma realidade de Segurança Pública inclusive comunitária. A psicologia em diversos contextos observa como a realidade funciona e através dessa dinâmica comunitária pode ajudar a potencializar a ação policial nessas comunidades, por inclusive promover a cidadania e o potencial de diálogo e cooperação.

Segundo Lustosa e Gonçalves (2017), o trabalho do psicólogo na polícia é recente os registros indicam que o psicólogo durante muito tempo trabalhou em processos de recrutamento e seleção e formação e treinamento. A ampliação desse contexto tem sido pequena, levando em consideração o número de corporações e policiais, e suas variantes regionais. Os Psicólogos em trabalho com Policial tem o papel de tratar e mediar conflitos que surgem de um contexto de impossibilidades, de demandas que nascem de dilemas éticos, morais, e o significado de seu serviço a ser realizado em situações adversas. Outros de seus componentes são como lidar com a falta de segurança familiar, as dificuldades sobre humanas para manter seu ritmo, sua satisfação e de ações eficientes e eficazes.

“Ao ingressar na Polícia Militar, o sujeito se submete a um processo de mudanças para tornar-se um militar. Há uma forte exigência discursiva e escrita no contexto cultural que conduz o sujeito a adquirir traços próprios da natureza militar. Nesse sentido, a derrota e o fracasso recebem conotação de algo inaceitável ao grupo. Porém, se essa estratégia que motiva o sujeito para vencer e ter sucesso é relevante para as organizações, na Polícia Militar ela transcende as exigências e se apresenta com um grau de importância muito elevado e que não faz bem ao sujeito.” (LUSTOSA, GONÇALVES, 2017, p.37/38)

Ao ter que lidar com diversos contextos identificados como desviantes é possível que haja conflitos e diferenças que atrapalham na manutenção de uma lógica de segurança, e normalidade que mantém a realidade regulada e nos eixos,

possibilitando a atuação das pessoas em prol do que querem alcançar em termos de controle, e do estado. Diante de tantas dificuldades, aparentemente sem solução, passa-se a considerar que a realidade tenha muito mais componente que aqueles com que se está acostumado a lidar. Silva (2009) nos destaca em sua dissertação que o policial é um ser humano como qualquer outro, e ao se enxergar dessa forma, garante-se a visão de que devemos considerar as condições psicológicas para que ele se mantenha em estado de bem estar para conseguir então enfrentar a tarefa!

Tomando como base o atendimento de policiais no estado do Ceará em 2014 e 2015 segundo dados de uma reportagem do jornal Diário do Nordeste (2016), de 17 mil militares em sofrimento direto, bem como seus familiares de forma indireta, houve uma queda vertiginosa de mais de 50% de licenças de afastamento por problemas de saúde mental. Esse resultado, atribuído a atendimentos realizados em CAPS, por planos de saúde e provisórios, demonstra que mesmo de forma desordenada e desorganizada, mantendo o trabalho do profissional de forma não muito garantida, o acompanhamento e a necessidade de demanda do mesmo existem e funcionam no sentido de reverter os efeitos dos danos que tendem a aparecer com a atividade profissional.

A necessidade de se compreender a relação entre segurança pública e a incidência de transtornos mentais é fundamental para compreender o quanto a rotina laboral pode influenciar, de forma determinante, outras áreas da vida. Segundo matéria do G1 (2018), os primeiros níveis são o cansaço, irritabilidade, e desmotivação, chegando a forma que as pessoas não conseguem realizar o trabalho.

Essa mesma matéria cita o fato de a incidência de transtornos mentais na polícia civil, no Oeste Paulista, ser pela falta de investimento e infraestrutura, deixando claro assim a urgência em se falar a respeito e resolver a questão. Segundo Melo (2009), das forças policiais cujo trabalho é mais frustrante e desgastante é o da polícia militar, é onde se encontram os índices de desmotivação, desânimo e depressão.

A dificuldade em não se responsabilizar por um sistema perverso de segurança deve ser superada com a compreensão de como os processos de adoecimento são iniciados e quais as atitudes para contornar a situação, com o objetivo de obter eficácia e eficiência nos procedimentos realizados, bem como preservar a força tática policial. Segundo o site O DIA online (2015), mais de 100 mil policiais sofrem distúrbios psicológicos.

Segundo a matéria o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015), apurou que 15,6% de policiais já tiveram algum distúrbio psicológico detectado. O

efetivo de agentes da lei naquela ocasião era de 700 mil trabalhadores, e dos entrevistados 44,5% eram policiais militares. Destes 68,4% dos policiais tem medo de morrer em serviço e muitos deles se sentem discriminados e tomam providências para evitar que coisas relacionadas a profissão influenciem diretamente no seu universo diário de forma negativa.

Apesar de termos dados relevantes na defesa dessa questão, deve-se ainda levar em consideração as realidades individuais de cada estado, município, onde existe uma realidade diferente. Em Goiás a Secretaria de Segurança Pública, procura disponibilizar online dados estatísticos das ações realizadas no estado, estas contribuem e indicam a realidade e os pontos a serem trabalhados para manter a níveis aceitáveis. O campo de estatísticas do site registra desde o numero de ações realizadas com cães aos dados que indicam algumas incidências por transtornos mentais, algo que foi muito específico e útil na realização das análises dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Área da segurança pública é uma área que há muito tempo é assombrada pelos mesmos conceitos e métodos que tem nos seus fundamentos uma forma coercitiva de lidar com a realidade. Apontar situações e atividades que tem como motivação este fim não é difícil, uma vez que encontramos exemplos de suas consequências por toda parte nos jornais, rádio e televisão. A área policial constitui, sempre, um universo de muita hostilidade exigindo um imenso preparo físico, mental e emocional dos servidores desta área.

A falta de unidade em uma visão acerca da segurança do estado e não a partir de um modelo de sociedade, impede que se considerem as questões fundamentais do ponto de vista da democracia e dos direitos humanos, responsáveis pela dinâmica e eficácia de uma boa política pública de segurança.

Segundo dados da união, o Brasil gastou mais de 70 bilhões em segurança pública, a se considerar, além da manutenção de suas ações, os 542 mil policiais civis e militares aproximadamente. Por conta de comportamentos violentos o estado investe em material bélico, mas não na educação da pessoa que o manipula. Dessa forma se torna fundamental a preparação psicológica do profissional, porque ele é a força armada do Estado. Os policiais com o mecanismo de defesa psíquica

desenvolvidos podem ter melhores resultados, e uma vida satisfatória estendendo aos seus dependentes.

Segundo o Datacrime, na taxa de mortes violentas por 100 mil habitantes, 26,2% são homicídios dolosos, a taxa de letalidade de policiais é de 2%, significando 4.222 vítimas no ano de 2016. O setor que mais financia a violência com 72,2% de ocorrências são os Entorpecentes e o Tráfico. As armas de fogo lideram os índices de mortes. Em contrapartida dos trabalhadores da segurança pública, em 2014, existiam 425.248 policiais militares, destes 11.950 só em Goiás. Os militares representam, 66,2% do efetivo de segurança do país. Em contrapartida, de 2000 a 2016 o número de encarcerados só aumentou, na mesma proporção aumentaram-se os déficits de vagas no velho modelo de estabelecimento da ordem. E estas só aumentam!

3.1 – ATUAÇÕES E A IMPORTÂNCIA DOS POLICIAIS

O trabalho policial está alicerçado na hierarquia e na disciplina, e estes estão treinados e organizados de forma a serem fundamentados em princípios rígidos de honra, ética e dever. Tal rigidez e investimento relacionado a formação do profissional em sua função são fundamentais para a manutenção de alguém que trabalhará com leis e situações que incorrem na segurança de outros cidadãos e sua sociedade. O policial é o agente que trabalha com o controle social e prima pelo relacionamento entre pessoas dentro dos termos da lei. Por ele, na medida do possível, as relações e atividades em desenvolvimento devem ocorrer em acordo com as regras convencionadas dentro de parâmetros atribuídos pela instituição maior responsável pela administração de recursos e pessoas, o Estado.

As divergências na forma de atuação destes profissionais são muitas, porém, eles são responsáveis pela manutenção da paz e de possibilidades de existência menos conflituosas. Segundo Sousa (2009), sempre existe uma tensão entre a manutenção da ordem e o exercício democrático do poder por parte da polícia. Estas tem em suas mãos o monopólio das violências e de outros métodos, a serem utilizados de forma equilibrada, responsáveis pela manutenção da ordem a serviço do Estado.

3.2 – A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA OS POLICIAIS

A polícia vive em conflito entre realizar procedimentos previstos, ou solucionar de forma completamente nova os desvios que surgem no momento da ocorrência. Tanto a ausência quanto a oscilação de regras de forma estrutural, prejudicam o andamento do trabalho.

Lidar com a violação da lei, fazer um trabalho completamente novo, baseado na justiça e no discernimento caso a caso requer muito preparo. A qualidade de vida, as condições de trabalho, de saúde, os dramas e situações cotidianas difíceis de prever, indicam que a instabilidade e tensão podem ser permanentes dificultando que estes profissionais encontrem muitos pontos onde se apoiar que não sejam os modelos de segurança já conhecidos. A exposição a agentes estressores constantes pode facilitar que eles desenvolvam inúmeros problemas físicos e psíquicos, com sério prejuízo a sua sanidade mental e o desenvolvimento de distúrbios graves que impossibilitarão o exercício de suas atividades com o preparo necessário!

A incompatibilidade entre aquilo para o que os policiais são treinados a fazer e a necessidades de equilibrar suas questões psíquicas tem indicado cada vez mais a necessidade de manutenção de programas que gerenciem o sofrimento psíquico, de forma compensar as situações as quais eles são descompensados em sua realidade cotidiana. A realidade contribuiu nessa direção, para a tomada de atitudes concretas.

3.3 – SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

Melo (2015), em seu estudo com a Polícia Militar de Goiás, diz que as doenças psicológicas tem um grande poder de destruição da capacidade laborativa. O ambiente de trabalho dos policiais é muito negativo, contribuindo para uma expansão de uma visão destrutiva. Só em Goiás, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, em 2017 houveram 470 suicídios registrados, com maior incidência em abril e novembro do ano citado, e 171 tentativas não concretizadas. Os dados não permitem dizer se esses dados contam com reincidência ou se eles apenas indicam as atitudes um por um. Os índices só aumentam, porém, podemos ver um movimento na direção de compreender o que está acontecendo.

Algumas instituições vêm constatando que existem problemas efetivos decorrentes de componentes estressores que influenciam diretamente sobre a saúde mental dos policiais. Por exemplo, a Polícia Militar de Minas Gerais, identificou que de 1994 a 1996 os transtornos mentais foram o principal motivo de questões de saúde,

seguidos por atitudes que podem ser consequências destes, como lesões, envenenamento e doenças do sistema nervoso.

3.4 - PREVENÇÃO

O caminho da prevenção de transtornos comportamentais passa pelo estudo de sua incidência e de todos os dados relacionados a estes de forma a desenvolver aquilo que pode ser útil a uma nova postura de enfrentamento e de desvio das causas consideradas desencadeantes.

Ao se pensar no quadro geral de doenças e para evitar que os níveis de problema mental cheguem a desestabilizar os policiais, é sugerida uma pequena lista de atividades que investidas por longo e médio prazos se voltam ao fim preventivo, são elas:

a) Instituir a saúde mental como disciplina básica nos cursos de formação de praças e oficiais.

b) Concurso e contratação de psicólogos e psiquiatras para atender a demanda e as necessidades dos policiais militares.

c) Procurar desenvolver seminários e debates em grupos usando profissionais capacitados para tratar de assuntos relacionados ao estresse e outras patologias psíquicas;

d) Estabelecer horários de realização de atividades físicas, como forma de diminuir o estresse causado pela atividade policial;

e) Estabelecer convênios como forma de procurar melhorar as instalações do batalhão

f) Proporcionar horários de trabalho de modo a evitar conflitos com as demandas e as responsabilidades não relacionadas ao trabalho, como também os cuidados pessoais e de lazer.

g) Permitir ao policial militar o tempo oportuno para a realização da atividade de forma satisfatória, com a finalidade de melhorar sua responsabilidade e desempenho na atividade operacional;

h) Melhorar o processo de aplicação dos testes psicológicos a fim de identificar os militares que estão nos limites máximos de estresse, permitindo que os comandantes das unidades operacionais tomem medidas adequadas para cada caso.

Seria importante que a instituição de segurança soubesse e traçasse um perfil de que policial ela quer preparar, em como os policiais devem ser e estar dentro

da corporação. Com base em um perfil e diante dos conhecimentos e investimentos acerca dos transtornos mentais, é possível se cobrir o universo da segurança pública com outros objetivos, bem como garantir que o número de transtornos diminua mesmo em situações adversas.

3.5 TRATAMENTO PARA QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL

A Saúde Mental envolve uma combinação de procedimentos e circunstâncias que quando agem em conjunto podem indicar saúde ou doença. Quando se fala de mente, considera-se que tudo aquilo que passa por ela e se traduz em manutenção do corpo, da vida, das atividades e relacionamentos deve indicar equilíbrio e harmonia, com variações não muito além da normalidade. Algumas definições de normalidade permanecem em quaisquer circunstâncias, enquanto outras dependem de ambiente, cultura, momento e o espaço onde acontecem. Então podemos encontrar esse conceito sob óticas diferentes.

No caso específico de Goiás podemos partir de uma base dada por Borges, Fonseca e Cunha (2014), que indicaram através de sua pesquisa dados de transtornos diagnosticados na PMGO. De 375 militares 20,6% apresentaram Reação a estresse grave e transtorno de adaptação; 18,2% episódios depressivos; 13,5% Transtorno afetivo bipolar; 9,4% outros transtornos ansiosos; 7,4% transtornos depressivos recorrentes; 6,3% Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool; 4,7% Transtornos mentais devido a lesão e disfunção cerebral e a doença física; 4,7% Transtornos específicos da personalidade; 6,7% outros; e 8% sem diagnóstico.

Com dados mais específicos o plano de trabalho pode ser mais efetivo. O psicólogo como profissional preparado para lidar com o comportamento em quaisquer circunstâncias, pode e deve se aperfeiçoar para atuar em um contexto específico, de forma a enfatizar o ponto que mais é necessário trabalhar naquela realidade.

O psicólogo, dificilmente, será dispensável em contextos como estes, levando em consideração a realidade disposta em dados e consequências dispostas no dia-a-dia. A questão é que seu objeto de trabalho tramita entre o primário e o secundário do ser. Primário porque encontramos no comportamento a matéria-prima de sua ação e secundário porque o interessa as consequências para o indivíduo e a sociedade.

4 CONCLUSÃO

O sofrimento emocional pode ocorrer em situações adversas, porém, ninguém sabe quais delas serão um start para o começo de questões sérias, que possam se tornar uma questão de danos permanentes/transtorno. O psicólogo como qualquer outro profissional, tem seus procedimentos e técnicas específicas em lidar com o seu objeto de trabalho, é um profissional formado na possibilidade de compreender o comportamento em quaisquer contextos.

Particularmente o contexto em questão, onde se encontra um ambiente e uma rotina de vida um pouco adversa, os procedimentos devem ser muito bem pensados e adequados a realidade em acordo com a instituição onde atua.

Sua contribuição não se atém as necessidades do momento, elas estão inclusas na possibilidade de assumirem posturas que muitas vezes requeiram da parte da corporação uma maior atenção e maleabilidade. A decisão dos profissionais sempre se baseará nos resultados e índices que são divulgados quanto a saúde desses oficiais.

Antes que comece a funcionar o trabalho voltado a saúde mental, é necessário fazer um processo de sensibilização no que se refere aos conceitos mais básicos de conhecimento da psicologia. É necessário que se informe o que é exatamente o adoecimento e que este é passível de acontecer com qualquer pessoa, ainda mais no contexto em questão.

A ênfase deve ser feita sempre no processo de saúde e não o de doença. Enfatizar que os movimentos adquirem forma para o sustentáculo de um bem-estar social e de desenvolvimento humano. As atividades devem ser programadas e levar em consideração a opinião daqueles que participam dela, ou são encaminhados a participar.

Como já vimos e podemos refletir, é necessário criar uma rede onde os próprios profissionais saibam reconhecer um sinal de transtorno para encaminharem os que necessitam de tratamento. Os policiais não estão apenas na posição de cuidado, mas também passam a ser coadjuvantes no processo de compreensão, facilitação e amenização de possíveis conflitos mentais.

Seria de vital importância a continuidade nos estudos referentes a esse tema tão inexplorado. Tendo como enfoque principalmente as medidas tomadas após a constatação de um transtorno psicológico, como o acompanhamento psicológico prestado ao policial e os tipos de tratamentos utilizados.

REFERÊNCIAS

AMADOR, F. S. et al . **Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar**. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 22, n. 3, p. 54-61, set. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 mar. 2018.

BICALHO, P. P. G. de; KASTRUP, V.; REISHOFFER, J. C. **Psicologia e segurança pública: invenção de outras máquinas de guerra**. Psicologia. Social, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 56-65, Apr. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 Jan. 2018.

BORGES, M. N.; FONSECA, T. C.; FONSECA, J. M. A.; CUNHA, V. M.; **Aspectos Epidemiológicos e Diagnósticos Psiquiátricos de Militares em Goiás**. Revista Brasileira Militar de Ciências / Fundação Tiradentes. Vol 1, N. 2 p. 14-16 (abril de 2016) – Goiânia 2016 [on-line] Disponível em: <http://abspmbm.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/revista-rbmc-vol-1-n-2.pdf> Acesso em: 29 de março de 2018.

CIÊNCIA E PROFISSÃO – Psicólogo Policial – Partes 1, 2 e 3 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MQ9gDwTALg>. Acesso em: 01 de abril de 2018.

COSTA, A. C.; ESTEVAM, I. D. **Depressão em Policiais Militares: Uma Possível Decorrencia das Atividades Laborais**. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/depressao-em-policiais-militares-uma-possivel-decorrencia-das-atividades-laborais> Acesso em: 15 de março de 2018.

DATA CRIME: decodificando segurança pública no Brasil - <http://dapp.fgv.br/seguranca-e-cidadania/datacrime/#home>

FRAGA, C. K; **Peculiaridades do Trabalho Policial Militar**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006. Acesso em 13 de março de 2018.

FREITAS, L. **Mais de 5 mil licenças psiquiátricas de PMs não são renovadas**. **Diário do Nordeste**. Reportagem de 02 de maio de 2016. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/mais-de-5-mil-licencas-psiquiatricas-de-pms-nao-sao-renovadas-1.1541726> Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

GOMES, M. M. **A contribuição da psicologia policial ao gerenciamento de situações críticas: um diálogo entre a Psicanálise e a Polícia** – Monografia pós-Graduação em Psicologia Jurídica – PUC-PR, 2007 Disponível em: http://www.acadepol.sc.gov.br/index.php/download/doc_view/50-a-contribuicao-da-psicologia-policial-ao-gerenciamento-de-situacoes-criticas-um-dialogo-entre-a-psicanalise-e-a-policia Acesso em: 16 de fevereiro de 2018.

GONÇALVES, H. J; LUSTOSA, D. B. S. – **Psicologia na polícia militar: Desafios do Âmbito da Cultura organizacional** – Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública, B Hte., 6, 35-50, jan./jun. 2017.

LAPA, H. **Inserção do Profissional de Psicologia na Polícia Judiciária**, TCC de Graduação - UFSC/2009 Disponível em:
<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/000041CC.pdf> Acesso em: 01 de fevereiro de 2018

LOPES, P. B.; SOUZA, E. M. C. Z. D. **30 anos de inserção do trabalho de psicologia na Polícia Militar de Minas Gerais**. Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública, B Hte., 6, 11-33, jan./jun. 2017. Disponível em:
<http://revista.policiamilitar.mg.gov.br/periodicos/index.php/psicologia/article/download/227/201>. Acesso em 01 de Abril de 2018.

LOURINHO, L. A.; PAULINO, F. R; **O adoecimento psicológico do policial militar no Ceará**. Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2014, p.58-77 Disponível em:
<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf> Acesso em 31 de Janeiro de 2018.

Mais de cem mil policiais sofrem distúrbio psicológico – Disponível em:
<https://odia.ig.com.br/ conteudo/noticia/brasil/2015-07-31/mais-de-cem-mil-policiais-sofrem-disturbio-psicologico.html> Acesso em 23 de março de 2018.

MELO, A. J. F. **O Suplício de Sísifo: sofrimento psíquico e saúde mental no labor policial**, Disponível em <http://abordagempolicial.com/2009/10/o-suplicio-de-sisifo-sofrimento-psiquico-e-saude-mental-no-labor-policial/>, Acesso em 23 de março de 2018.

MELO, H. H. M. **O impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar em Goiás: Um estudo de caso em 2015**. Curso de Formação de Oficiais, Comando da Academia de Polícia Militar. Goiânia, 2015. Disponível em:
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/417/23/Monografia%20-%20CFO%20%202015%20-%20O%20Impacto%20do%20Trabalho%20Operacional%20-%2000011035%20-%20pesquisavel.pdf> Acesso em: 25 de março de 2018.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, L. M. dos. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Sociologias, Porto Alegre , v. 12, n. 25, p. 224-250, Dec. 2010 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Fev. 2018

SILVA, J. H. R. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental**, Dissertação USP, orientadora Eda Marconi Custódio, 2009, São Paulo.

SOUSA, L. E. E. M. **Contribuições da Psicologia Comunitária para pensar o Policiamento Comunitário**. XV ENABRAPSO, 2009. FIT's - Maceió. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/417.%20psicologia%20e%20seguran%C7a%20p%DAblica.pdf Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

SSP/GO - “**Capacitação permanente faz das polícias goianas as melhores do brasil**”, diz irapuan ao abrir pós-graduação em altos estudos de segurança pública. Disponível em <http://www.ssp.go.gov.br/destaques/capacitacao-permanente-faz-das-policias-goianas-as-melhores-do-brasil-diz-irapuan-ao-abrir-pos-graduacao-em-altos-estudos-de-seguranca-publica.html> Acesso em 24 de março de 2018.

Transtornos mentais afastam mais de 3 mil pessoas do trabalho em Marília – Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/transtornos-mentais-afastam-mais-de-3-mil-pessoas-do-trabalho-em-marilia.ghtml> Acesso em 23 de março de 2018.